



Proceedings of the
International Workshop

Tourism and Hospitality Management

June 23, 2023

4th
edition



Tourism Review

Cofinanciado por:



Proceedings of the International Workshop “Tourism and Hospitality Management” (IWTHM2023)

23rd of June 2023 | Porto, Portugal

Edited by

Ana Pinto Borges, PhD and Elvira Vieira, PhD

Copyright to the authors, 2023. All Rights Reserved.

No reproduction, copy or transmission are allowed without written permission from the individual authors.

Abstracts, Extended Abstracts and Full Papers were read and selected by Scientific Committee of the IWTHM2023. All manuscripts went through a double- blind peer review process to be presented at the Workshop.

Further copies of these proceedings can be consulted at:

<https://iwthm23.isag.pt/en/presentation/>

DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.58869/IWTHM2023](https://doi.org/10.58869/IWTHM2023)

ISBN: 978-989-54164-7-9| ISSN: 2184-5514

SUPPORT: ELECTRONIC | FORMAT: PDF / PDF/A

EDITOR: ISAG - EUROPEAN BUSINESS SCHOOL

PUBLISHER: ISAG - EUROPEAN BUSINESS SCHOOL

RUA DOS SALAZARES 840, 4100-442 PORTO, PORTUGAL

Session VII – “Tourism Innovation and Strategy” 179

Visit Route Selection and Experience Outcomes: A study in the context wine tourism..... 179

The influence of a sensory tourism experience in implicit attitudes of Generation Z 182

Get Ready to Click: A Comprehensive Review of User-Generated Photography on Instagram..... 190

Birth Tourism: a potential niche market for Portugal 210

The operational bases of Ryanair: spatial structure, connectivity and impact on airports performance..... 214

Session VIII – “Tourism and Sustainability” 219

Validating Sustainable Food Practices: A Path Analysis of the CASHP Model in Hotel F&B Departments 219

Made of Soul – Creative tourism in Low-density territories..... 222

Sustainability and Social Responsibility for the Formation of a Conscious Tourism Concept 238

Made of Soul – Creative tourism in Low-density territories

Feito de alma -Turismo criativo em territórios de baixa densidade

Isabel Rodrigues. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.
isabelcunharodrigues@gmail.com

Ricardo Correia. Instituto Politécnico de Bragança and CiTUR, Portugal.
ricardocorreia@ipb.pt

Ruta Fontes. Vilnius Gedimino Technikos Universitetas, Lithuania.
Ruta.jasulaityte@gmail.com

Abstract

Purpose: This paper aims to reflect on the importance of creative practices stimulated by associations and local entities for the development of low-density territories.

Methodology: An exploratory approach was followed, resorting only to a bibliographical analysis of 4 associations installed in low-density territories, elaborating a brief description of their objectives and activities.

Results: The results obtained highlight the importance of local associations as triggering entities of creative practices that can enhance and invigorate, through innovation, the rural memory, creating differentiation and competitiveness in low-density territories.

Research limitations: The main limitation of the article is its exploratory nature, being based only on an analysis of secondary data and research articles about the 4 associations analyzed.

Originality: Despite the target associations of this study having been previously analyzed, their activity and effects on the territories where they operate are integrated, resulting in the originality of this study.

Keywords: *Creative Tourism; Low-density Territories; Local Development Association.*

Acknowledgements: This paper is financed by national funds provided by FCT-Foundation for Science and Technology through project Ref. UIDB/04470/2020 CITUR.

Resumo

Objetivo: Este artigo tem como objetivo refletir acerca da importância das práticas criativas estimuladas por associações e entidades locais para o desenvolvimento de territórios de baixa densidade.

Metodologia: Foi seguida uma abordagem exploratória, recorrendo-se unicamente a uma análise bibliográfica de 4 associações instaladas em territórios de baixa densidade elaborando uma breve descrição dos objetivos e atividades.

Resultados: Os resultados obtidos evidenciam a importância das associações locais como entidades despoletadoras de práticas criativas que podem potenciar e revigorar, através de inovação, a memória rural, criando diferenciação e competitividade aos territórios

Limitações: A principal limitação do artigo é a sua natureza exploratória, sendo baseado apenas numa análise de dados secundários e artigos de investigação sobre as 4 associações analisadas.

Originalidade: Apesar de as associações alvo deste estudo já terem sido previamente analisadas é feita uma integração da sua atividade e efeitos nos territórios onde desenvolvem a sua atuação resultando desse facto a originalidade deste estudo.

Palavras-Chave: *Turismo Criativo; Territórios de baixa densidade, Associações de Desenvolvimento Local*

1. Introdução

O desenvolvimento de programas criativos em ambientes rurais, baseados no património imaterial e no dia-a-dia da comunidade local, pode tornar-se uma forma de preservar tradições e modos de vida (Richards, 2019), já que existe nos territórios rurais de pequena densidade um crescente envelhecimento da população, onde as raras oportunidades profissionais levam os jovens a sair da região, não existindo dinamização social e oferta artística regular e diversificada devido à atual centralização territorial e cultural nas zonas urbanas (Sousa, 2019; Correia et al., 2023).

É necessário compreender o percurso socio-histórico de uma região para se identificar a sua identidade, características da população e território. Se existir

um turismo criativo bem planeado é possível ao turista emergir na cultura e história do destino que visita (Marujo et al., 2020a).

O turismo criativo em Portugal está ainda numa fase muito primária, no início do seu desenvolvimento, em que todas as organizações que oferecem estes serviços ainda enfrentam muitos desafios. Realizar um levantamento de recursos materiais e humanos existentes num território é uma das fases mais importantes para desenvolver um programa de turismo criativo, o que poderá ser um processo demorado. Uma das fases importantes também é a da capacitação das pessoas e organizações, e deve ser feita de forma muito próxima e co-criativa, e o planeamento das atividades deve ser dinâmico e adaptar-se à medida que as atividades decorrem (Borges et al., 2020).

Perante o turismo criativo, estas organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, podem ter um papel importante pois detêm uma grande proximidade aos territórios, às suas comunidades e recursos endógenos (Borges et al., 2020). Representam a sociedade civil olhando aos seus interesses e direitos perante o poder político e económico (David & Abreu, 2010).

As associações de desenvolvimento local têm pleno conhecimento do território, das suas necessidades e recursos e suas populações. Baseando-se na sua experiência reconhecem também as iniciativas locais a implementar para criar estratégias para o desenvolvimento do turismo no espaço rural, tendo assim uma posição privilegiada, junto com outros parceiros locais (David & Abreu, 2010). Ao desenvolver experiências criativas em zonas de baixa densidade e isoladas, estas associações de desenvolvimento local, comunidades e grupos, procuram conectar o território ao mundo. A promoção da cultura através de associações e entidades locais que reconhecem as diversidades locais, é fundamental para valorizar projetos que envolvam tradição, colaboração e comunidade (Girouard, 2021).

Tendo em conta esta relevância as associações e entidades locais o presente artigo pretende analisar alguns casos de sucesso e refletir sobre como locais de baixa densidade podem sair do isolamento e desertificação a que estão sujeitos, através da criatividade, do turismo e do desenvolvimento de atividades culturais e criativas, com a ajuda de associações e entidades locais.

2. Revisão de Literatura

A criatividade no turismo, permite desenvolver novos produtos ou experiências, novas formas de consumo e novos espaços, sendo uma boa estratégia de desenvolvimento turístico (Richards & Wilson, 2007), pois ela acrescenta algo de novo aos produtos culturais existentes, demonstrando ser uma valiosa forma de inovação (Richards & Wilson, 2006). Para se ser criativo é necessário incentivar as pessoas a serem curiosas, estimula-las à curiosidade, despertando imaginação, para surgirem novas ideias, processos, tecnologias, produtos e serviços (Landry, 2011).

O conceito de turismo criativo começou a ser referido em meados dos anos 90, quando investigadores e profissionais pretendiam encontrar formas de vender produtos artesanais a turistas com intuito de aumentar as suas fontes de rendimento (Richards, 2005).

Richards e Raymond (2000) definiram turismo criativo como um desejo por parte dos visitantes, de interagir com as comunidades do destino que visitam, e aprender mais sobre a sua cultura, participando juntamente com os residentes locais em cursos e experiências, desenvolvendo o seu potencial criativo (Richards & Raymond, 2000).

O turismo criativo pode ser entendido como uma alternativa à reprodução de turismo em série, e as atividades e experiências desenvolvidas devem ser originais e características do local onde se realizam (Richards, 2009). “Depois da sociedade do trabalho se ter transformado na sociedade da informação e do conhecimento, parece caminhar para uma sociedade criativa” (Girouard, 2021, p.44). Para a experiência criativa ser autêntica, não depende apenas do contexto onde está inserida, mas também da imaginação e habilidade do participante. Quem gere processos criativos deverá não só procurar a inovação na experiência mas também olhar ao potencial criativo do turista, não o vendo apenas como simples consumidor de experiências (Richards & Wilson, 2006).

Pode considerar-se o turismo de experiências não apenas como um conjunto de atividades para consumir, mas sim a busca de sensações. Atualmente o turismo criativo representa a união da história, da natureza e da tradição (Girouard, 2021), já que acolhe a cultura e o património e através da interação entre turistas

e residentes dos destinos, promove experiências autênticas para diferentes segmentos de turistas. Tem também um impacto positivo na sustentabilidade de um território ao ajudar no desenvolvimento de comunidades, preservando e protegendo a sua cultura e ambiente. Ao demonstrar a sua sustentabilidade na promoção do turismo, é um exemplo de boas práticas (Cayeman, 2014).

2.1. Turismo criativo em locais de baixa densidade

Existe nos territórios rurais de pequena dimensão um crescente envelhecimento da população, e as raras oportunidades profissionais, levam os jovens a não se fixarem nessas regiões. Devido à atual centralização territorial e cultural nas zonas urbanas não existe dinamização social e oferta artística regular e diversificada. Estas consequências atrasam o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade, que sentem a necessidade de encontrar estratégias criativas e diferenciadoras para potenciarem o seu desenvolvimento (Sousa, 2019).

O desenvolvimento de programas criativos em ambientes rurais, baseados no património imaterial e no dia-a-dia da comunidade local, pode tornar-se uma forma de preservar tradições e modos de vida. Estes destinos de pequena dimensão deverão perspetivar a criatividade como uma forma de estar e de pensar, desenvolver o potencial turístico do local e evitar ter modelos de turismo criativo iguais aos de megacidades, desenvolvendo experiências criativas adaptadas à sua realidade (Richards, 2019).

De facto, Richards (2019) menciona que locais de pequena dimensão, com uma população reduzida e envelhecida, têm uma oferta de recursos limitada, e utilizam recursos e ideias semelhantes nos seus programas criativos. O autor afirma que é necessário utilizar a criatividade como forma relacionar determinados recursos a lugares específicos para criar mais autenticidade e singularidade. Refere também que muitos desses locais não possuem o conhecimento necessário para concretizar o desenvolvimento de um programa criativo.

Turistas criativos motivados, mesmo que em pequeno número, podem ter um impacto económico, cultural e social maior do que um turismo baseado em massas (Richards, 2019). Os turistas criativos são informados e sabem perfeitamente o que querem ver e quando, querem moldar as experiências a seu

gosto, e vão ser interesses pessoais e específicos que definirão a escolha do destino a visitar, muitas vezes conhecendo melhor essas experiências do que quem as fornece (Tan et al., 2014). Este novo turista quer mergulhar na cultura local e ter uma experiência mais autêntica junto das comunidades (Remoaldo et al., 2020). Também com a prática de turismo criativo nos destinos, poderá existir a motivação por parte do residente local, ao ter contato direto com o visitante (que valoriza e deseja entender o seu meio e o respeita) de redescobrir o seu território e o entusiasmo de viver nele (Marques, 2019).

Girouard (2021) afirma que “iniciativas criativas em zonas de baixa densidade estimulam a visibilidade daqueles que são tidos como invisíveis...” (Girouard, 2021, p.80) e refere ser urgente estratégias em conjunto da Quádrupla Hélice (governo, empresa, universidade e sociedade civil) essenciais para estes territórios frágeis. Sendo também necessário identificar, nesta era tão digital, o tipo de tecnologias mais adequado para cada território, e é nestes territórios criativos onde a articulação entre comunidades e bens e serviços se devem unir para atingir objetivos comuns para um futuro sustentável (Girouard, 2021).

A cultura pode ter um papel fundamental no processo de desenvolvimento, reinvenção e revigoração de uma comunidade (Duxbury & Campbell, 2011). Iniciativas que envolvam ativamente as comunidades rurais e desenvolvam o seu carácter criativo, resultam num maior dinamismo social, criando uma maior oferta cultural e artística, com vista a promover o território, desenvolvendo-o de forma sustentável (Sousa, 2019). Estas comunidades podem desenvolver-se através do seu potencial criativo, da sua herança cultural, património e memória coletiva, pois detêm características únicas. E por sua vez, o seu potencial criativo pode ser desenvolvido através do uso de práticas artísticas contemporâneas e inovadoras, promovendo e revigorando esta herança e memória rural (Sousa, 2019).

Investir em plataformas colaborativas locais, regionais e nacionais poderá ajudar no desenvolvimento do turismo criativo, proporcionando uma maior promoção do território, através de projetos criativos que divulguem património (material e imaterial) criem uma ligação entre artesãos e artistas e favoreçam uma maior consciência do seu património e cultura às comunidades (Remoaldo et al., 2020).

3. Metodologia

No presente artigo foi utilizada uma metodologia de abordagem teórica através de um estudo de casos sobre quatro associações localizadas em locais de baixa densidade baseado em análise bibliográfica de trabalhos científicos realizados anteriormente tendo como objeto de estudo estas associações.

Barbosa (2014) refere que um estudo de caso se baseia num determinado fenómeno com características singulares, justificando assim a elaboração de uma investigação.

No estudo de caso, um dos objetivos será observar e descrever situações ou fatos, proporcionando assim conhecimento sobre o alvo de estudo (Guba & Lincoln, 1994) e é através da investigação e exploração que se pretende compreender uma realidade específica (Barbosa, 2014).

O objetivo desta análise passou maioritariamente por descrever a atuação destas associações e analisar as linhas em comum entre elas bem como a sua importância para o desenvolvimento económico e social desses locais.

Estas quatro associações foram selecionadas por terem vários objetivos em comum, por serem um dos principais atores no desenvolvimento local sustentável nas regiões onde estão inseridas e por terem facilidade no acesso a dados secundários acerca da sua atividade uma vez que já foram referências em outros trabalhos de investigação.

4. Casos

4.1. Associação juvenil Casa d'Abóbora

A Associação juvenil Casa d'Abóbora surgiu em 2020 na freguesia de Cinfães, distrito de Viseu e fomenta diversas atividades através das artes, ecologia, cultura e turismo com o intuito de projetar um novo olhar para um desenvolvimento sustentável. Desenvolve também projetos que envolvem a comunidade local o que mantém uma relação de proximidade entre comunidade e associação, criando uma rede de afeto e reconhecimento (Girouard, 2021).

Girouard (2021) no seu estudo sobre a associação juvenil Casa d'Abóbora, refere que um dos objetivos desta associação é atrair um novo público para levar dinâmicas artísticas e criativas a zonas de baixa densidade, através de

residências artísticas, para que, através da interação com a comunidade, o local se torne mais vivo e próspero.

A Associação apresenta também mensalmente, junto com outra associação local, atividades artísticas para a população local “...desenvolve-se uma programação artística e lúdica com atividades de dança, pintura, rodas de conversa, teatro, cinema, literatura, etc., para fortalecer e incentivar o bem-estar dos idosos que durante a pandemia da COVID-19 estiveram isolados e sem apoio dos projetos da região.” (Girouard, 2021, p.73).

4.2. Associação CACO

A Associação CACO (Associação de Artesãos do Concelho de Odemira), surge em 2002 para promover as artes e ofícios tradicionais e desenvolve o projeto “Mãos de cá”. Tratam-se de oficinas destinadas tanto a turistas como a residentes (incluindo outros agentes de turismo da região como: alojamentos, restaurantes, empresas de transporte, etc). No caso de atividades para visitantes, garante competitividade e diferenciação do território ao nível da sua oferta turística. Quanto à comunidade local, ao participar nas oficinas criativas, mantém hábitos e costumes. Marujo et al., (2020) afirmam que a essência de um lugar e seu património deve ser preservada pela comunidade local. As atividades servem para os mais jovens terem o primeiro contacto com artes e ofícios tradicionais da sua terra, com a intenção de darem continuidade à sua herança cultural e os idosos vão recordar a sua história e as suas raízes. Pretende fundamentalmente preservar tradições e atrair o turismo, proporcionando experiências criativas (Marujo et al., 2020).

4.3. A Marca – Associação de Desenvolvimento Local

A Marca – Associação de Desenvolvimento Local, abreviadamente designada por Marca-ADL, surgiu em 1997 em Évora e é descrita por Borges et al., (2020) como uma associação que pretende trabalhar no desenvolvimento económico e social das zonas rurais e melhorar a vida das populações, procurando aproximar cidadãos e instituições na busca de soluções sustentáveis. Desenvolve também um conjunto de atividades de diversas temáticas entre gerações, reunindo idosos e jovens e promove também produtos e recursos locais. Esta associação desenvolve a atividade de turismo criativo “ Saídas de Mestre”, integrada em

2018 no projeto CREATOUR, um conjunto de seis oficinas, que inclui a parceria de artistas, artesãos e entidades locais (associações, cooperativas, etc) baseadas nos saberes locais (Borges et al., 2020). É um projeto que relaciona a prática artística, saberes tradicionais e questões ambientais, um turismo criativo onde existe contacto com a natureza e se utilizam materiais de origem local e natural (Borges et al., 2020).

4.4. Binaural/Nodar, associação cultural

No seu estudo, Sousa (2019), descreve a Binaural/Nodar, fundada em 2004, com escritório na vila de Vouzela, distrito de Viseu, como uma associação cultural que explora a arte e criatividade contemporânea em contexto rural, que promove atividades como por exemplo, a residência artística “nova arte rural”, que coloca os estudantes do Mestrado de Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro em contato com uma realidade diferente e modos de vida específicos desse meio rural. Esta associação promove também ateliês que contam com a participação de grupos seniores do município, entre outros participantes, sendo um espaço de criação colaborativa (Sousa, 2019).

A associação dá grande importância à promoção da região e à relação entre arte e território, dinamizada através dos seus projetos e residências artísticas que coordena. Destaca também a importância que a relação de proximidade com a comunidade tem na realização dessas atividades (Sousa, 2019).

5. Análise

Tratando-se de projetos/atividades recentes e para tentar perceber de que forma estas iniciativas poderão ter sucesso, os dados obtidos partem de conclusões retiradas de estudos científicos e trabalhos académicos baseados nestas associações (Tabela I).

No caso Casa d’Abóbora-associação juvenil, sendo um projeto bastante recente, de 2021, não foi encontrado um estudo onde se apresentem o resultado das atividades desenvolvidas. No entanto Girouard (2021) destaca o potencial que associação tem para ampliar as suas atividades, estimular jovens a repensar o modo de ver a terra, identificar tradições, cooperar, respeitando territórios e suas comunidades.

Tabela I: Objetivos e Atividades das Associações Analisadas

Associação	Objetivos	Atividades
<p>Casa d'Abóbora- associação juvenil http://www.casadaabobora.pt/</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar atividades sócio-culturais-ambientais para o desenvolvimento local. - Atrair um novo público que crie dinâmicas artísticas e criativas em comunhão com a comunidade local, tornando a zona mais viva e próspera, explorando residências artísticas. - A preservação do património material, natural e imaterial da região - A criação de projetos intergeracionais, assentes na partilha e na colaboração, na importância da comunidade e na ecologia, um olhar mais consciente sobre o planeta e as relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> -PS: Aldeia: curadoria, criação e produção de postais através de provérbios populares associados aos meses do ano e integrando imagens de artistas portugueses. - Re-Conectar Cinfães: conexão de todas as associações da região de Cinfães para possíveis colaborações e cocriações que teve como foco a comunicação entre as associações da região. - Atividades na ADACC: nesta atividade o objetivo foi gerar ocupações criativas para os idosos que passam o dia na Associação Para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (ADACC).
<p>CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira http://www.cacoartesanato.pt</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover as artes e ofícios, contribuindo para a dignificação dos artesãos e das atividades artesanais. - Promover atividades que incentivem o conhecimento e a difusão da atividade artesanal. - Promover a formação profissional dos artesãos e apoiar a comercialização das produções artesanais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do espaço “CRIAR” (centro em rede de divulgação do artesanato regional). - Projeto “mãos de cá” integrado no projeto CREATOUR, tem como objetivo promover e preservar as tradições locais, atrair turistas e proporcionar experiências criativas, desenvolvidas em oficinas criativas (tecelagem tradicional, joalheria, escultura, pintura em seda).

<p>Marca ADL-associação de desenvolvimento local http://www.marca-adl.pt</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento social e económico das regiões rurais. - Envolver e aproximar os cidadãos e as instituições na busca de soluções que promovam a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida das populações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Saídas de Mestre” integrado no projeto CREATOUR: oferta de turismo criativo baseada num conjunto de 6 oficinas criativas, que, através dos saberes locais, dinamizam parcerias com artistas, artesãos e entidades locais (inclui parcerias com outras associações e cooperativas).
<p>Binaural-Associação cultural de Nodar http://www.binauralmedia.org</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explora a arte e criatividade contemporânea em contexto rural. - Promove uma filosofia de laboratório permanente que pretende colocar em contato populações rurais com artistas e investigadores nacionais e estrangeiros. - Atuação junto de comunidades rurais, e em contexto global, atividades desenvolvidas em museus, universidades, organizações culturais de diversos países. 	<ul style="list-style-type: none"> - Residência artística “nova arte rural”, que coloca os estudantes do Mestrado de Criação Artística Contemporânea da Universidade de Aveiro em contato com uma realidade diferente e modos de vida específicos desse meio rural. -Ateliê “Sketch&Sound”: Ouvir e Desenhar o Espaço Público”: - OCUPAI - Festival Ibérico de Arte e Ação (incluiu residências artísticas)

Fonte: Elaboração Própria

Em relação à CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira, no estudo desenvolvido por Marujo et al., (2020) refere-se que o artesanato produzido pelos artesãos do espaço “CRIAR”, organizado por esta associação, é um pilar fundamental para promover e fortalecer a atividade turística do concelho onde está inserido, e que as oficinas do projeto “mãos de cá” permitem uma ligação entre artesãos, residentes e turistas (Marujo et al., 2020).

Quanto à marca ADL-associação de desenvolvimento local, é o único caso que apresenta uma avaliação dos impactos do projeto “Saídas de Mestre”, descritos no estudo de Borges et al., (2020). No período de 2018 e 2019 foi realizada uma fase de pré-teste/ensaio das oficinas desenvolvidas, com a procura de novas parcerias e pesquisa sobre a oferta e recursos do território. Os autores referem que a receptividade do público foi boa e quanto ao feedback por parte dos participantes, estes mostraram-se satisfeitos. As oficinas criadas demonstraram ser acessíveis e interessantes para a diversidade de público e a relação que estas oficinas criativas têm com o meio ambiente e com o património cultural foi muito valorizada pelos participantes que demonstraram curiosidade e interesse pelos materiais e recursos escolhidos para utilizar nas oficinas do programa “Saídas de Mestre”.

Foi feito um balanço dos impactos que este projeto provocou nas entidades, território e comunidades desde 2018, ano em que a associação integrou o projeto CREATOUR. As atividades de turismo criativo desenvolvidas no âmbito do ‘Saídas de Mestre’ permitiram à Marca-ADL a criação da oportunidade para estabelecer novas parcerias; oportunidades para conhecer, valorizar e divulgar mais o território; oportunidades para capacitar organizações e comunidade, e embora possam ter existido constrangimentos, estes foram uteis para repensar e melhorar a estrutura das oficinas na oferta turística, resulta um balanço bastante positivo.

No caso Binaural-Associação cultural de Nodar, Sousa (2019) refere que a associação tem vindo a intervir de forma artística e cultural ao longo do tempo contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e território. Utiliza métodos contemporâneos, produzindo iniciativas e atividades que envolvem a comunidade local, revigorando-a e promovendo o território, destacando o valor de existir permanentemente num território uma entidade que o promova, explore, documente e archive essas vivências do meio rural (história, património e memória). Destaca que as iniciativas vieram reforçar o território onde foram realizadas, dando oportunidade às comunidades residentes de ter acesso a atividades e projetos culturais e artísticos. A autora conclui que é através de entidades como a Binaural-associação cultural e dos seus projetos e atividades que poderá existir uma descentralização da cultura e artes das cidades para os

meios rurais, proporcionando assim o desenvolvimento nestes locais de baixa dimensão.

A Tabela II sintetiza a importância destas 4 associações para o desenvolvimento local dos territórios onde exercem a sua atuação:

Tabela II: Importância das associações analisadas para o desenvolvimento local

Associação	Contribuição para o desenvolvimento local
Casa d'Abóbora- associação juvenil	-O potencial que a associação tem para ampliar as suas atividades, estimular jovens a repensar o modo de ver a terra, identificar tradições, cooperar, respeitando territórios e suas comunidades. (Girouard, 2021)
CACO - Associação de Artesãos do Concelho de Odemira	-O artesanato produzido pelos artesãos do espaço "CRIAR" é um pilar fundamental para promover e fortalecer a atividade turística do concelho onde está inserido, -As oficinas do projeto "mãos de cá" permitem uma ligação entre artesãos, residentes e turistas. (Marujo et al., 2020)
marca ADL- associação de desenvolvimento local	-Criação da oportunidade para estabelecer novas parcerias; -Oportunidades para conhecer, valorizar e divulgar mais o território; -Oportunidades para capacitar organizações e comunidade. (Borges et al., 2020)
Binaural- Associação cultural de Nodar	-Intervenção artística e cultural, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e território; -Revigorar a comunidade e promover o território através de iniciativas e atividades utilizando métodos contemporâneos; -Valor de existir permanentemente num território uma entidade que o promova, explore, documente e archive vivências do meio rural (história, património e memória). -Iniciativas reforçaram o território, dando oportunidade às comunidades residentes de ter acesso a atividades e projetos culturais e artísticos. (Sousa, 2019)

Fonte: Elaboração Própria

6. Conclusão

Ao serem aplicadas novas ofertas de turismo com base no potencial criativo e tradições locais com o envolvimento das comunidades e entidades locais, geram-se experiências impossíveis de reproduzir genuinamente em outros locais.

O turismo criativo reforça a identidade de um local e para além de oferecer ao turista conhecimento e sensações, faz com que a comunidade sinta orgulho na sua herança cultural promovendo o desenvolvimento dos territórios (Marujo et al., 2020b).

O artesanato significa identidade, logo é um elemento importante para o turismo criativo, e aliado ao design, pode tornar-se mais dinâmico, atrativo aos mais jovens e inovador perante os mercados.

As iniciativas para o desenvolvimento local têm de partir dos territórios, onde as pessoas sejam o motor do seu próprio progresso, promovendo a sua própria qualidade de vida e bem-estar. Pode afirmar-se que continuar a mobilizar a criação de grupos organizados e estruturados que defendam interesses e necessidades das comunidades, como as associações, poderá ser um avanço positivo para o desenvolvimento.

O caso das associações locais observadas, pelas suas boas práticas inseridas nas comunidades, poderiam ser exemplos a seguir e implementar noutras regiões de baixa densidade, pois conclui-se que as intervenções inovadoras das associações dinamizam atividades turísticas nas zonas onde são implementadas, com o intuito de enfrentar problemas de desertificação e decréscimo económico.

Em todos os casos observados, encontramos atividades que promovem o desenvolvimento local de territórios de baixa dimensão, sem nunca esquecer a importância da comunidade residente, valorizando-a, interagindo com ela e apoiando-a.

A sua missão e linhas de orientação cruzam-se entre elas em vários aspetos, como: promover o desenvolvimento local em locais de baixa dimensão, a sua relação com as comunidades e valorização do património local através de

atividades criativas e a sua visão quanto ao futuro, olhando para um desenvolvimento local sustentável e o proporcionar vitalidade cultural aos locais.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, R. (2014). *A Influência das Indústrias Criativas Sobre o Turismo Na Cidade do Porto* [Dissertação de Mestrado, IPAM - Marketing School for Business]. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10219/1/ricardo_barbosa.pdf.
- Borges, M., Marujo, N., Serra, J., Coelho, R., & Marques, S. (2020). Associações de Desenvolvimento Local e turismo criativo: a Marca-ADL. In *Turismo Criativo no Alentejo: A Experiência do Projeto CREATOUR* (pp. 89–114).
- Cayeman, C. (2014). *A importância do turismo criativo para a sustentabilidade da atividade turística nas grandes cidades, o exemplo de Barcelona para o estudo de caso de Lisboa*.
- Correia, R., Cunha, M., Carvalho, A., & Sousa, B. (2023). The (wasted) potential of digital communication in low-density destinations: the case of three Portuguese municipalities. *Journal of Hospitality and Tourism Insights*.
- David, F., & Abreu, R. (2010). *Importância das associações de desenvolvimento local na economia do turismo*. <https://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:bdigital.ipg.pt:10314/2672>.
- Duxbury, N., & Campbell, H. (2011). Developing and Revitalizing Rural Communities through Arts and Culture. *Small Cities Imprint*, 3(1), 111–122.
- Girouard, C. (2021). *Da Aldeia para o Mundo: Experiências da Casa D'Abóbora para o Desenvolvimento Sustentável* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137380/2/512218.pdf>
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In *Handbook of qualitative research (2nd ed.)* (pp. 163-194).
- Landry, C. (2011). Cidade criativa: história de um conceito. In Reis, Ana Carla Fonseca & Kageyama, Peter *Cidades Criativas: Perspectivas*. São Paulo: Garimpo de Soluções.
- Marques, M. (2019). *Slow Tourism no desenvolvimento dos territórios de baixa densidade* [Doctoral dissertation, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32728/1/2019.04.018_.pdf.
- Marujo, Noemi, Borges, M. do R., & Serra, J. (2020a). O Projeto CREATOUR. In *Turismo Criativo no Alentejo: A Experiência do Projeto CREATOUR* (pp. 17–38).
- Marujo, Noémi, Borges, M. do R., & Serra, J. (2020b). Turismo criativo e artesanato: A experiência do projeto “Mãos de cá.” In *Turismo Criativo no Alentejo: A Experiência do Projeto CREATOUR* (pp. 115–126).
- Remoaldo, P., Serra, J., Marujo, N., Alves, J., Gonçalves, A., Cabeça, S., & Duxbury, N. (2020). Profiling the participants in creative tourism activities: Case studies from small and medium sized cities and rural areas from Continental Portugal. *Tourism Management Perspectives*, 36. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2020.100746>.
- Richards, G. (2005). Textile Tourists in the European Periphery: New Markets for Disadvantaged Areas? *Tourism Review International*, 8(4), 323–338. <https://doi.org/10.3727/154427205774791519>.
- Richards, G. (2009). Creative Tourism and Local Development. *Creative Tourism: A Global Conversation*, May, 78–90.
- Richards, G. (2019). Creative tourism: opportunities for smaller places? *Tourism and Management Studies*, 15 (special issue), 7–10. <https://doi.org/https://doi.org/10.18089/tms.2019.15SI01>.

- Richards, G., & Raymond, C. (2000). Creative tourism. In *ATLAS News*, 16–20. https://doi.org/10.1007/978-3-319-01669-6_39-1.
- Richards, G., & Wilson, J. (2006). Developing creativity in tourist experiences: A solution to the serial reproduction of culture? *Tourism Management*, 27(6), 1209–1223. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.06.002>.
- Richards, G., & Wilson, J. (2007). Tourism, creativity and development. *Tourism, Creativity and Development*, 1–323. <https://doi.org/10.4324/9780203933695>.
- Sousa, R. (2019). *Práticas Artísticas em Contexto Rural Cultura para o Desenvolvimento de Territórios Rurais* [Master Thesis, Instituto Politécnico de Leiria].
- Tan, S., Luh, D., & Kung, S. (2014). A taxonomy of creative tourists in creative tourism. *Tourism Management*, 42, 248–259.